



CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



ELABORAÇÃO DE VÍDEOS SENSORIAL PARA ESTÍMULOS VISUAIS E AUDITIVOS

Barbara Gundel Mendonça
barbara.gundel@unijui.edu.br;

Diane Johann
diane.johann@unijui.edu.br

José Paulo Medeiros da Silva
jose.medeiros@unijui.edu.br

Gean Carlo Rodrigues
geancarlo.mrodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inclusão social é um dos assuntos mais abordados e debatidos atualmente na sociedade. Porém, inúmeros são os fatores para que a inclusão não aconteça, ou ocorra de forma negativa. A principal é relacionada geralmente ao preconceito. Este fator está associado a pessoas que, ocasionalmente, durante a vida sofreram algum tipo de acidente, ou até mesmo em sua formação genética, ocasionando dificuldades físicas e fazendo com que tenham de adotar um novo estilo de vida. Muitas vezes até pessoas idosas sofrem com o preconceito, através de suas limitações físicas devido à idade apresentada. “A estrutura das sociedades, desde os seus primórdios, sempre inabilitou os portadores de deficiência, marginalizando-os e privando-os de liberdade. Essas pessoas, sem respeito, sem atendimento, sem direitos, sempre foram alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas (MACIEL, 2000) ”.

O presente trabalho vem sendo desenvolvido no Projeto de Extensão Casa de Projetos do DCEEng: conjunto de ações multidisciplinares, com a colaboração dos cursos de Design, Engenharia Elétrica, Engenharia.

Mecânica e Fisioterapia, da Unijuí, onde busca-se desenvolver uma forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas, fazendo que esses cidadãos se sintam incluídos socialmente.

Como uma das atividades do projeto, foi elaborado um vídeo sensorial, onde integrou os sentidos auditivos e visuais aplicados na temática das quatro estações do ano, colaborando assim com uma possível ajuda para a recuperação mais imediata aos pacientes que estejam em tratamentos relacionados com esse meio estudado. O mesmo projeto servirá como contribuição para um melhor desenvolvimento tecnológico para UNIR – Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do Município de Ijuí, proporcionando uma forma de auxiliar na qualidade de vida de seus pacientes.

Palavras-chave: *Inclusão Social; Preconceito; Sentidos; Vídeo Sensorial.*
Keywords: *Social inclusion; Preconception; Perception; Senses; Sensory Video.*

METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto foram aplicadas as etapas do processo criativo de Luiz Vidal Negreiro Gomes, que repassa sete etapas, tendo por finalidade contribuir com uma estrutura projetual. Embasa a identificação, que é a realização do estudo de caso, onde são analisadas as imagens e áudios flexíveis para o projeto (problema); Preparação: início da disposição de fluxo das estações com as determinadas imagens recolhidas; Incubação: pausa para a etapa de organização e pré visualização do vídeo até o momento disponível; Esquentação: momento de concentração de informações para a chegada de um conceito de caso, delimitando a estrutura dos áudios em relação as imagens; Iluminação: Definição conceitual da resposta para o problema do conceito de caso. Elaboração: finalização da aplicação do processo criativo junto com o estudo de caso que melhor resolve o problema. Verificação: verificação da consistência e influência desses resultados de forma prática com o público, ou seja, verificar de forma prática o resultado até então definitivo para se saber se o mesmo alcançou o pretendido sem que seja preciso repetir alguma das etapas novamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto, em termos visuais, está com a sua criação em processo de análises e testes (Figura 1), para que sejam abordadas questões de correção e/ou alterações. Para que o projeto tenha uma continuidade, o mesmo conta com um orçamento para os equipamentos que futuramente servirão de complemento para a exibição do vídeo e para as demais áreas restantes que ainda serão aplicadas no projeto.



Figura 1. Proposta de Layout de interface para escolha da estação desejada.

Foram atribuídos alguns conceitos para que o vídeo colaborasse de forma positiva. Um deles foi a delimitação do tempo que cada estação deveria apresentar ao observador, o qual foi limitado em dois minutos para cada estação do ano, gerando um total de oito minutos. Para cada imagem apresentada foram delimitados cinco segundos, fazendo com que o observador consiga acompanhar de forma cordial o que aquilo queira transparecer e consiga assimilá-la no decorrer deste tempo.

Outra delimitação para as imagens (Figura 2) e também para os sons (Figura 3) é que os mesmos estivessem em constante relacionamento com a região onde o projeto está sendo elaborado, ou seja, o Rio Grande do Sul. Sendo apresentadas desta forma, acarreta com que o paciente consiga se relacionar com esses sentidos apresentados de maneira perceptível com a localidade onde vive. Outra atribuição no vídeo foi o uso de degrades em cada início de estação, representando tons que cada estação

tem como percepção. Também foram utilizadas imagens de frutas características de cada estação do ano, as quais tem como próximo planejamento a degustação, seja através de sucos ou da fruta em si, durante o tempo da visualização. (Figura 4)



Figura 2. Ex.: Imagem da Redenção (Porto Alegre), ilustrando a estação do outono, bem como o relacionamento perceptível do observador da região que está sendo apresentada.



Figura 3. Ex.: Imagem da serra gaúcha. Momento onde é apresentado no vídeo o áudio relacionado ao amanhecer da região, na estação do inverno.

O som apresenta o canto dos pássaros que ao amanhecer, em meio a cerração fazem com que nascer do sol tenha um “toque” especial e único da região.



Figura 4. Ex.: Imagem de suco de pêssego, fruta característica da primavera.

Com a elaboração do vídeo envolvendo meios sensoriais, surgiram sugestões para as demais áreas de estudo envolvidas no projeto, onde também poderão aplicar seus conhecimentos, fazendo com que haja um complemento adequado para o conceito original que o projeto busca repassar a UNIR, envolvendo todas as áreas dos cursos citados anteriormente e assim fazendo uma inclusão ainda mais complementar, sejam através de sugestões como também pesquisas e aplicações de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, como o projeto está em fase de testes, ainda não tem-se nenhum dado para análise, porém, espera-se que com o desenvolvimento do projeto, o mesmo seja aplicado de forma positiva e que consiga transparecer ao paciente o auxílio que o vídeo busca repassar e colaborar em seu tratamento sensorial, de forma prática, intensiva e principalmente interativa. Espera-se que consequentemente sirva de ajuda para outros projetos com o mesmo intuito referente a inclusão social para todos, independentemente de suas limitações, tornando as pessoas com deficiência participantes de vida social, econômica e política.

REFERÊNCIAS

MACIEL, Maria Regina C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo em perspectiva, São Paulo: Fundação SEADE. Vol.14 nº. 2 . P. 51-56. Apr./June 2000.

Visão e estímulos visuais. Disponível em <http://www.ocularclinica.com.br/2013/12/visao-e-estimulos-visuais/>. Acesso em 27/06/2017

PORTADORES DE DEFICIÊNCIA. A questão de inclusão social. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008/. Acesso em 28/06/2017

JOHANN, Morgana Luiza Ritter. "Design sensorial aplicado a um projeto conceito para deficientes visuais". 2016. Monografia (Graduação em Design) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 23 nov. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1523>. Acesso em 30/07/2017

GOMES, Luiz Vidal Negreiros.

Criatividade: Habilidade para o desenho projetual. In: _____. Criatividade: Projeto, Desenho, Produto. Santa Maria/RS: sCHDs, 2001. p. 47-62.